

**XXV JORNADA REGIONAL DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA  
X ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM EM HEMATOLOGIA E  
HEMOVIGILÂNCIA  
II ENCONTRO REGIONAL DE FARMÁCIA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA**

**RESUMO**

**A IMPORTÂNCIA DA COMISSÃO DE HEMOVIGILÂNCIA PARA O PACIENTE EM  
HEMOTERAPIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alana Cavalcante dos Santos<sup>1</sup>; Mirvana Maria Linhares<sup>2</sup>; Antônio Neudimar Bastos  
Costas<sup>3</sup>; Thainá Rodrigues Muniz<sup>4</sup>; Renan Rhonalty Rocha<sup>5</sup>;

**INTRODUÇÃO:** Em algumas situações clínicas, a terapia transfusional pode representar a única maneira para se salvar uma vida, ou melhorar rapidamente uma grave condição, contudo, mesmo em contextos de indicação precisa e correta administração, respeitando, ainda, todas as normas técnicas preconizadas, envolve risco sanitário com a ocorrência potencial de eventos adversos, sejam eles imediatos ou tardios. É neste contexto que se insere a hemovigilância, atuando como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos inesperados e/ou indesejados da utilização de hemocomponentes, a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um membro da comissão de hemovigilância da rede sentinela. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de um membro da comissão de hemovigilância da rede sentinela. Rede sentinela A Rede Sentinela funciona como observatório no âmbito dos serviços para o gerenciamento de riscos à saúde, em atuação conjunta e efetiva com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). Foi instituída uma Gerência de Risco em cada serviço que compõe a rede, que representa a referência interna da Vigipós nas instituições. Os serviços que compõem a Rede notificam e monitoram eventos adversos e queixas técnicas de produtos sob vigilância sanitária, e, também, em hemoterapia. As suspeitas de eventos adversos e queixas técnicas são monitorados e investigados juntamente com a Vigilância Sanitária. A conclusão dessas investigações pode resultar em diversas decisões como a retirada do produto do mercado, a restrição de uso e outras intervenções. **RESULTADOS:** Trabalhar na agência transfusional de um hospital, com membro da comissão da hemovigilância, nos faz entender processos de diversas reações e condutas a serem tomadas diante das situações vivenciadas, sendo os estados febris e alérgicas as mais frequentes. O acompanhamento dos pacientes se torna constante leito a leito, buscando com as notificações conhecer os pacientes politransfundidos, a fim de identificar e utilizar barreiras para impedir novas reações em futuras transfusões. As transfusões em ambiente hospitalar, estão na responsabilidade do enfermeiro que monitoriza os sinais vitais antes, durante e após a realização da transfusão, identificando-os com placa de vigilância durante 24h. Diante de reações, o processo é imediatamente encerrado e comunicado ao médico, a equipe de enfermagem e o banco de sangue. São

1. Farmacêutica, Pós-Graduada em Farmácia Clínica; Autora pesquisadora, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; alanacavalcantesantos@hotmail.com
2. Enfermeira Membro da Comissão de Hemovigilância; Co-autora pesquisadora; Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; mirvana@stacasa.com.br
3. Farmacêutico Hospitalar; Co-autor pesquisador, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS, neudimar92@stacasa.com.br
4. Farmacêutica Residente em urgência e Emergência; Co-autora pesquisadora, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; thay\_muniz@hotmail.com
5. Mestrando em Biotecnologia; Co-autor orientador, Universidade Federal do Ceará – UFC; renanrocha38@gmail.com

então prestados todos os cuidados com medicações prescritas, acompanhamento médico e o preenchimento de notificações compulsórias. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que a equipe da comissão de hemovigilância está preparada, juntamente com a equipe multiprofissional do setor para dar total suporte ao paciente politransfundido. Estas medidas são essenciais para manter o paciente seguro durante todo o processo de transfusão.

1. Farmacêutica, Pós-Graduada em Farmácia Clínica; Autora pesquisadora, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; alanacavalcantesantos@hotmail.com
2. Enfermeira Membro da Comissão de Hemovigilância; Co-autora pesquisadora; Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; mirvana@stacasa.com.br
3. Farmacêutico Hospitalar; Co-autor pesquisador, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS, neudimar92@stacasa.com.br
4. Farmacêutica Residente em urgência e Emergência; Co-autora pesquisadora, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS; thay\_muniiz@hotmail.com
- <sup>5</sup>. Mestrando em Biotecnologia; Co-autor orientador, Universidade Federal do Ceará – UFC; renanrocha38@gmail.com